



10 DE NOVEMBRO SERÁ DIA NACIONAL DE LUTA

A data foi aprovada por trabalhadores de diversas categorias, reunidos em Plenária Nacional, na última sexta-feira, 29, em São Paulo. Após a reunião, os companheiros saíram em caminhada pela Av. Cruzeiro do Sul (foto).

PÁGINA 3



Campanha pede anulação da Reforma Trabalhista

PÁGINA 2

Trabalhadores rejeitam proposta de PLR na Conex

PÁGINA 4



INTELIGÊNCIA CONTRA TEMER
GANHADORES DO PRÊMIO NOBEL ASSINARAM UM DOCUMENTO A TEMER CONTRA O CORTE DE 44% NO ORÇAMENTO DE PESQUISA NESTE ANO. OS CIENTISTAS AFIRMAM QUE A MEDIDA PROVOCARÁ "UMA 'FUGA DE CÉREBROS' QUE IRÁ AFETAR OS MELHORES E JOVENS CIENTISTAS".



OUTUBRO ROSA
"ESTE É O MÊS PARA AS MULHERES QUE CUIDAM DE TUDO E DE TODOS DAREM UMA PAUSA NA CORRERIA DIÁRIA E NÃO ESQUECEREM DA PRÓPRIA SAÚDE".
SIMONE VIEIRA, INTEGRANTE DO CONSELHO FISCAL E CSE NA FORD.



CAMPANHA SALARIAL 2017 NENHUM DIREITO A MENOS

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



DESGOVERNO – 1

O ministro do Trabalho de Temer, Ronaldo Nogueira, anunciou na quinta passada, 28, a criação de uma comissão de juristas para atualizar a CLT.



DESGOVERNO – 2

A portaria gerou críticas e desconforto no ‘governo’ já que a reforma Trabalhista nem entrou em vigor. Na sexta, 29, a portaria foi revogada.



DIREITO À MORADIA – 1

Artistas divulgaram vídeo em apoio à ocupação do Povo Sem Medo em São Bernardo. Na semana passada, o MTST divulgou a dívida do terreno da MZM.



DIREITO À MORADIA – 2

A dívida só de IPTU do terreno ocupado pelo MTST é de mais de R\$ 500 mil, apesar disso a dona da MZM entrou com pedido de reintegração de posse.



SEPARAÇÃO

Mais de 700 pessoas ficaram feridas durante o referendo pela separação da Catalunha da Espanha. O governo espanhol não reconhece a consulta.



HOJE, ÀS 20h30



Durante a 15ª Plenária/Congresso Extraordinário e Exclusivo da CUT, os delegados e delegadas aprovaram a *Campanha Anula Reforma*, contra a reforma Trabalhista, que deverá entrar em vigor em 11 de novembro.

Trata-se da precarização das relações de trabalho no País, que retira direitos do trabalhador, institui formas de contrato sem direitos mínimos, fragiliza a organização sindical e a negociação coletiva, flexibiliza a jornada, restringe o acesso à Justiça do Trabalho, entre outros efeitos nefastos aos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil.

A resolução da CUT afirma ainda que esta ofensiva do capital se confronta com garantias do direito internacional do trabalho sobre negociação coletiva, reguladas há muitas décadas pelas Convenções da Organização Internacional do Trabalho, a OIT, números 98 e 154, ratificadas pelo Brasil e que garantem que a negociação coletiva se desenvolva num ambiente de relações de trabalho pautadas no reconhecimento dos sindicatos como legítimos representantes dos interesses da classe trabalhadora.

VAMOS ANULAR A REFORMA TRABALHISTA

EDU GUIMARÃES



Os sindicatos filiados à Central, como os Metalúrgicos do ABC, iniciam a coleta de assinaturas para um projeto de lei de iniciativa popular que revogue imediatamente a reforma Trabalhista.

O projeto de lei proposto pela CUT também determina que nenhum acordo coletivo poderá ser firmado abaixo do que estabelece a Constituição e a CLT; retoma a ultratividade, ou seja, os acordos continuam valendo até que um novo acordo seja assinado; garante o direito de organização sindical no local de trabalho; proíbe as gestan-

tes e lactantes de permanecerem em locais insalubres; assim como a terceirização de atividades-fim e mantém a responsabilidade solidária entre prestadora de serviços e empresa contratante. Além disso, estabelece a jornada de trabalho de 40 horas semanais e a defesa da promoção, prevenção e proteção da saúde do trabalhador.

Eu já assinei o documento da CUT, em mais essa ação para garantirmos os nossos direitos, como tantas outras que temos realizado, nas ruas e em outras atividades junto às demais centrais.

Conto com a participação de todos os companheiros e companheiras da categoria para atingirmos mais de 1,3 milhão de assinaturas e anularmos essa reforma.

É importante destacar que para que o abaixo-assinado tenha validade é necessário o número do título de eleitor, que pode ser conferido pelo site tse.jus.br/eleitor.

Então, companheirada, procure o seu representante do CSE ou do SUR e vamos juntos contestar judicialmente essa lei que retira os direitos de todos os trabalhadores brasileiros.

Confira seus direitos

CONSTITUIÇÃO X REFORMA TRABALHISTA PARTE VIII

Comente este artigo.

Envie um e-mail para juridico@smabc.org.br

Departamento Jurídico

Nas últimas semanas, temos advertido sobre as inúmeras inconstitucionalidades e outros problemas técnicos e jurídicos constatados na Lei 13.467/2017, que trata da reforma Trabalhista.

Aliás, são tantos os problemas jurídicos e as graves violações de Convenções Internacionais da OIT – Organização Internacional do Trabalho, que o mais correto, sob todos os aspectos, seria mesmo a revogação integral da mencionada lei.

Os descumprimentos da lei envolvem temas como

duração do trabalho, salário e remuneração, contrato de trabalho intermitente, teletrabalho, indenização por danos morais, o negociado a prevalecer sobre o legislado e o fim da assistência judiciária gratuita, dentre muitos outros assuntos. A finalidade é, nitidamente, reduzir os custos trabalhistas da empresa às custas dos direitos dos trabalhadores.

Já existem duas ADI's (ações diretas de inconstitucionalidade) em andamento e certamente muitas outras ações individuais ou coleti-

vas serão propostas nos próximos dias e meses visando salvaguardar os interesses dos trabalhadores.

A insegurança jurídica para os trabalhadores e às próprias empresas só tende a crescer no futuro, o que é péssimo para os investimentos e o desenvolvimento econômico do País. Enfim, temos de lutar para reverter tudo isto.

Quem não tem vergonha de cometer tantos abusos e violações da lei e da Constituição não merece o nosso respeito.



TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DEFINEM 10 DE NOVEMBRO COMO DIA NACIONAL DE LUTA



João Cayres



Aroaldo

Metalúrgicos de todo o Brasil e representantes sindicais de trabalhadores em diversos segmentos da indústria aprovaram a disposição de luta contra as reformas, durante Plenária Nacional dos Trabalhadores da Indústria, realizada na última sexta-feira, 29, no CMTCC Clube, em São Paulo.

Na atividade, organizada pelo movimento “Brasil Metalúrgico”, que representa cerca de dois milhões de trabalhadores, também foi aprovado o documento que define o dia 10 de novembro como Dia Nacional de Luta e Defesa dos Direitos, véspera da entrada em vigor da reforma Trabalhista.

“Ficou demonstrado que vai ter luta, resistência e unidade. Vamos derrotar essas reformas nefastas! O melhor deste encontro é a unidade da classe trabalhadora, a unidade das centrais. Só assim vamos vencer”, afirmou o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, a CNM-CUT, e vice-presidente do Sindicato,

Paulo Cayres, o Paulão, durante a Plenária.

Paulão destacou os 100 anos da primeira Greve Geral do Brasil e lembrou que o episódio deve servir de exemplo. “Os brasileiros fizeram uma greve geral que mudou a história do nosso País e deixou a herança de conquistas dos nossos direitos. Nós, trabalhadores de hoje, não podemos deixar exemplo diferente deste para as futuras gerações”.

O secretário-geral da CUT São Paulo, João Cayres, chamou a reforma Trabalhista de estatuto do empresário. “Um estatuto do empresário, é isso que se tornou a legislação trabalhista. O que eles fizeram foi legalizar as atrocidades que os patrões já faziam e que os sindicatos denunciavam e lutavam contra. Há estudos no mundo inteiro que em todos os países onde foi aprovado esse tipo de flexibilização, a situação da classe trabalhadora piorou”.

João Cayres destacou também o ataque da bancada

ruralista. “O setor do agronegócio está dizendo que a reforma Trabalhista ainda é tímida. Estamos retrocedendo 100 anos e a bancada ruralista quer voltar à Idade Média. É contra isso que temos que lutar”, finalizou.

DOCUMENTO APROVADO

“Além da evidente perda da soberania nacional, a crise econômica, pano de fundo de todo este processo, dizima milhões de empregos. Neste caminho de desconstrução do País e de desprezo total pelos interesses e direitos dos trabalhadores, o governo, apoiado por uma base parlamentar desonesta e entreguista, encaminha e aprova, a toque de caixa e sem nenhuma consulta à população, as reformas trabalhistas e da Previdência Social, que vão empobrecer milhões de brasileiros e jogar outro tanto para abaixo da linha da pobreza”, diz um dos trechos da carta lida pelo secretário-geral do Sindicato, Aroaldo de Oliveira da Silva. Confira a íntegra do documento no site do Sindicato.

NOSSA LUTA

- CONTRA A REFORMA TRABALHISTA
- PELO FIM DA TERCEIRIZAÇÃO
- CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
- CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES E EM DEFESA DO PATRIMÔNIO PÚBLICO
- POR EMPREGOS DE QUALIDADE PARA TODOS E TODAS
- CONTRA A DESINDUSTRIALIZAÇÃO E DESNACIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA
- EM APOIO À LUTA DOS SERVIDORES PÚBLICOS
- PELA UNIDADE E FORTALECIMENTO DAS CAMPANHAS SALARIAIS EM TODO O PAÍS

Tribuna Esportiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O técnico do Santos, **Levir Culpi**, disse não querer saber de matemática quando o assunto é 'caça ao líder'. A vitória do Peixe deixou o time a 8 pontos do Corinthians.



O resultado que tirou o São Paulo da zona de rebaixamento pode ter sido uma mudança para o goleiro **Sidão**, aplaudido pelas duas defesas já nos acréscimos.



O técnico do Timão, **Fábio Carille** (foto), não poderá contar com **Fágner** e **Romeiro**, suspensos pelo 3º cartão amarelo e corre o risco de ficar sem **Gabriel** e **Maycon**.



Oportunidade para **Marquinhos Gabriel** (foto) e **Clayson** no jogo do Corinthians contra o Coritiba, dia 11. Ambos disputam a vaga de **Romeiro** e podem virar titulares.



Cuca deixou dúvidas ao encerrar entrevista depois da derrota do Palmeiras para o Santos: "Quando acabar vamos ver se é bom continuar ou não".



PROPOSTA DE PLR É REJEITADA NA CONEX

Os trabalhadores na empresa Conex, em São Bernardo, rejeitaram por unanimidade a proposta de PLR, Participação nos Lucros e Resultados, apresentada pela empresa e também o reajuste no vale-alimentação, durante assembleia realizada pelo Sindicato, na última quinta-feira, 28.

De acordo com coordenador de área, José Caitano Lima, os companheiros não concordaram com os valores e datas

de pagamento sugeridos pela diretoria da fábrica.

"A proposta era que metade do valor fosse paga neste mês e a seguinte, só em abril do próximo ano, mas vamos lutar por uma proposta melhor que atenda às expectativas dos companheiros", explicou.

Após a rejeição em assembleia, o Sindicato aguarda que a empresa se manifeste sobre uma nova data de reunião.

"Agora, a mobilização dos companheiros será fundamental para que cheguemos a um desfecho favorável", reforçou.

Outra reivindicação do chão de fábrica que vem sendo cobrada pelo Sindicato nas reuniões com a empresa é a instalação de um restaurante na fábrica.

"As negociações sobre o restaurante seguem emperradas, a Conex havia sinalizado positivamente, mas voltou atrás alegando falta de dinheiro", contou.

Agenda

REUNIÃO COM TRABALHADORES NA SUPER FINISHING

Os trabalhadores na Super Finishing, em São Bernardo, estão convocados para reunião hoje, às 18h na Sede, 2º andar. Na pauta: PLR e assuntos internos.

SINDICATO REALIZA HOJE DEBATE SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE

Começa hoje a 1ª Semana LGBT dos Metalúrgicos do ABC, que integra o 3º Festival de Diversidades, organizado em conjunto com o Coletivo LGBT Prisma da Universidade Federal do ABC. Serão três dias de atividades na Sede, com início sempre às 18h.

"Os Metalúrgicos do ABC vão estar sempre na luta pela igualdade e pela criação de uma sociedade onde todos tenham liberdade. Precisamos ter consciência que o preconceito contra a comunidade LGBT leva muita gente para as ruas, a subempregos e à morte. Não tem como fazer o discurso de uma sociedade igualitária sem atuar também nesta área", ressaltou o secretário de políticas sociais da FEM-CUT e CSE na Ford, Edivaldo José de Moura, o Pula Pula.

Confira a programação:

TERÇA, 3

Roda de conversa: A construção social de meninas e meninos
Fórum Gênero e Masculinidades

QUINTA, 5

Há solução para o machismo?
Fórum Gênero e Masculinidades

SEXTA, 6

Sarau dos Metalúrgicos e as Diversidades
Fórum LGBT do ABC

